

do ser ao saber

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE PESSOAS
QUE VIVE(NCIA)RAM A GRADUANDO

Bruna Ellen de Moura Calixto
Danilo Cerqueira Almeida
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Mariana Barbosa Batista
Vanessa dos Santos Pereira
Organizador(as)



Bruna Ellen de Moura Calixto
Danilo Cerqueira Almeida
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Mariana Barbosa Batista
Vanessa dos Santos Pereira
Organizador(as)

DO SER AO SABER:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE
PESSOAS QUE VIVE(NCIA)RAM A
GRADUANDO



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Editoração:** Danilo Cerqueira Almeida. **Arte de capa:** Bruna Ellen de Moura Calixto. **Fotografia de capa:** Adamilson das Neves Pinto. **Revisão:** Adilson Silva de Jesus, Aline da Silva Santos, Bruna Ellen de Moura Calixto, Danilo Cerqueira Almeida, Elis Angela Franco Ferreira Santos, Israilda do Vale França, Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Luciane Santos Soares, Manuella Barreto Bitencourt, Mariana Barbosa Batista, Natasha Mayumi Machado Takinami, Vanessa dos Santos Pereira. **Normalização bibliográfica:** Bruna Ellen de Moura Calixto, Danilo Cerqueira Almeida, Israilda do Vale França, Mariana Barbosa Batista, Vanessa dos Santos Pereira

Conselho Editorial (Pantanal Editora)

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentele-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UEMA
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico (Pantanal Editora)

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Equipe da revista *Graduando: entre o ser e o saber* – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), ano 2021

- Profa. Bruna Ellen de Moura Calixto – colaboração, revisão
- Prof. Msc. Danilo Cerqueira Almeida – conselho editorial, revisão
- Profa. Esp. Israilda do Vale França – colaboração
- Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto – conselho editorial, revisão
- Profa. Msc. Mariana Barbosa Batista – colaboração
- Profa. Msc. Vanessa dos Santos Pereira – colaboração

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteado – UEFS

D66 Do ser ao saber [recurso eletrônico] : relatos de experiência de pessoas que vive(n)cia(m) a Graduando / Bruna Ellen de Moura Calixto ... [et al.], Vanessa dos Santos Pereira, organizadores. – Nova Xavantina, MT : Pantanal Editora, 2021.
42 p. : il.

E-book.

Formato: PDF.

ISBN 978-65-81460-19-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460198>

1. Revista Graduando. 2. Pesquisa científica. 3. Escrita acadêmica.
I. Calixto, Bruna Ellen de Moura, org. II. Almeida, Danilo Cerqueira, org.
III. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira, org. IV. Batista, Mariana
Barbosa, org. V. Pereira, Vanessa dos Santos, org.

CDU: 001.891

Luis Ricardo Andrade da Silva – Bibliotecário CRB-5/1790



Graduando: entre o ser e o saber/UEFS

Avenida Transnordestina, S/N, Módulo 2, MT 25b
Bairro Novo Horizonte. CEP: 44036-900.
Feira de Santana – Bahia – Brasil. Tel.: 3161-8000
<http://www2.uefs.br/dla/graduando>
revistagraduando@gmail.com



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

Este livro é motivado por inúmeras outras publicações, e vai continuar sendo, mesmo depois de acessado, visto e lido. Este livro é um traço do texto interminável que é a existência de um grupo de pessoas nesta terra, nos próprios espaços, muitos deles compartilhados; pessoas capazes de pensar e agir aquém e além de si mesmas. Àqueles que pensam serem apenas os nomes que estão presentes neste livro os agradecemos com elogios sobre a autoria ou trabalho únicos (ou em dupla) sobre a publicação, anunciamos que, embora não haja registro de todas as pessoas envolvidas até este momento com o periódico que originou este livro, seus nomes e ações estão e estarão lembrados aqui para quem se dispuser a ler as outras e estas palavras aqui reunidas. Assim, almejamos que se perceba em todas estas páginas do livro não apenas palavras, mas experiências, vivências, relatos escritos a partir de momentos individuais ou coletivos, em que se laborou com o corpo e a mente para proporcionar a outrem o necessário ato de ler e, com ele, ter ciência sobre e para agir aonde se pode chegar.

A organização, a chamada para o envio de textos, a revisão e a feitura deste livro (e das duas últimas edições do periódico que lhe inspirou) aconteceram em meio a um acontecimento mundial que distanciou fisicamente as pessoas umas das outras, restando-nos a percepção segura do outro, durante muito tempo, por meio da internet, em transmissões de áudio e/ou vídeo por *streaming*, ou mesmo acesso a essas transmissões sempre que possível. Embora nem todos pudéssemos acessar tais serviços – muito menos com a estrutura e a qualidade necessárias –, fizemos isso e proporcionamos, por meio desses recursos, não raros, salvadores da sensação de solidão, o compartilhamento de nossos pensamentos, de nossa presença e de nossos gestos com a linguagem, principalmente com palavras escritas e faladas. Essas referências coletivas mais utilizadas de nossa linguagem uniram, unem e unirão pessoas em períodos de nossa história, sempre aglutinando parte do que fazemos em nossa geração e que, muitas vezes sem percebermos na medida de nosso próprio olhar, participam da formação de novas gerações e novas perspectivas nos espaços em que nos coube, em que nos cabe e em que nos caberá existir.

O livro que apresentamos é uma composição, como também o são os objetos que, em última análise, motivaram-no. É oportuno dizer “em última análise”, porque o livro marca os 10 anos de atuação da *Graduando: entre o ser e o saber*, revista acadêmica da graduação em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na vida de pessoas que a foram incorporando às próprias leituras e nos espaços em que o periódico se fez presente, em textos escritos, em corpos vivos e em ideias propagadas. Ou seja, uma publicação para discentes, estudantes de graduação da área de Letras, completou uma década de publicação ininterrupta de artigos e resenhas, atividade rara quando da época de sua idealização e ainda pouco comum nos espaços e no tempo da publicação deste livro. Também em última análise, o material que corporifica o periódico é o resultado de horas de estudo, reflexão e escrita, momentos de pesquisa

que exemplificam a experiência em destaque com a publicação: o exercício necessário do pensamento científico e acadêmico na formação do ser humano no universo da atuação sobre e para a própria vida.

A vida do periódico, destacada nesta publicação em seus 10 anos, demonstra com este livro o reconhecimento da importância de cada trabalho realizado em prol da concretização de cada etapa para alcançar os objetivos de cada atividade, trabalho específico de cada edição, da escrita do trabalho até sua publicação efetiva, passando por análises, revisões, normalizações, editorações, publicações, divulgações e referências. Este momento busca destacar mais um descendente de nossos conhecimentos e escritas, o livro, juntamente com cada número publicado da revista. Entretanto, ainda mais importante que isso, destacamos aqui e com os demais textos que compõem esta publicação a capacidade e a experiência de vida de cada pessoa que ajudou a integrar este periódico para fazer o que faz e ser o que é, conscientes de que conectamos e mobilizamos seres para realizar um projeto, interligando universos de vida e proporcionando novos universos ainda mais diversos e novos no tempo, no espaço e na experiência de cada pessoa.

Esses universos, bem como a própria vida deste ser humano, são inevitavelmente compostos por outras vidas, e o fato de ser inevitável não o deve tornar insuportável ou indissociável, mas necessariamente dialógico, pois as pessoas são seres sociais e suas realizações tornam muitas destas experiências ações referenciais na diacronia das experiências coletivas das gerações que as precedem e as sucedem. Somos, então, com este livro, sob um conjunto de relatos de experiência a respeito de vivências pelo periódico acadêmico discente de uma universidade do nordeste baiano e brasileiro, um objeto gestado pela confluência das tantas, diversas e preciosas pessoas, de outros lugares e culturas deste estado, desta região, deste país, continente e planeta. Também, com essas palavras, agradecemos o trabalho, a disposição, a generosidade e a dedicação de profissionais reconhecidos, com seu cargo e sua humanidade, que colaboraram para que cada dia essa ideia, inicialmente inspirada em sala de aula, pudesse organizar-se resistente e resiliente para se tornar projeto e passar a se presentificar na realidade da pessoa que lê, de espaços em que está e das realidades que integra.

Os dez textos que sucedem a esta apresentação contêm relatos breves, de leitura agradável e informativa, sobre aspectos da experiência de articulistas, revisores e revisoras, conselheiros e conselheiras, colaboradores, editores e editoras, imagistas, comissários e comissárias, autores e autoras de textos e da própria vida, muitos e muitas, quase sempre, cumulando (mais oportuno menos hierarquizante do que acumulando) mais de uma atividade. São textos escritos tanto mais próximos às normalizações mais identificadas com a academia e com o científico, tanto mais compreensíveis segundo as normalizações mais identificadas e contempladas por universos de criação e estrutura de maior liberdade, como a literatura de cordel. A chamada para o envio de relatos tentou contemplar liberdade criativa, estrutural e referencial e estimular o maior conjunto possível de pessoas que se envolveram com a *Graduando* até o momento. O conjunto de 11 textos, com este prefácio, representa uma diversidade simbólica importante nesse sentido. Buscamos prestigiar as experiências diversas desde o planejamento

do livro, com a elaboração das normas, e mesmo depois, com o tratamento dos relatos recebidos, o diálogo com autores e autoras e os processos de revisão, normalização e editoração. Esta apresentação também é um exemplo disso. Esperamos que o livro represente bem o apreço recíproco pelo qual, juntos, conseguimos constituir essa atividade no tempo de uma década.

Homenageamos o periódico a partir dos 10 anos construídos com todas as pessoas que realizaram quaisquer ações em função dele. Quem escreveu e não escreveu; quem publicou e não publicou; quem riu, chorou, entusiasmou-se, confundiu-se, irritou-se, desculpou-se, amou-se, orgulhou-se, odiou-se, solidarizou-se e, assim, viveu com a revista em alguns momentos nos quais confluíram objetivos, essas pessoas têm o respeito, a confiança e a esperança de quem organiza este livro. A geração de pessoas e de instituições em torno do que celebramos nesta obra são nomes com vivências que, coletivamente neste livro, referidas nominalmente ou não, são e farão parte de uma história que continua sendo materializada em arquivos e textos, em ações e palavras que se reafirmam e que se enriquecem com o transcorrer dos dias, marco no presente que se deixa para a posteridade.

Que venham outros números da revista! Que venham novos livros com outros relatos de experiência! Que venham outras gerações, para integrar e reafirmar a existência e a contribuição desta atividade para a leitura e a escrita, na vida individual que se descobre coletiva na realidade e na diversidade exatas da expressão do ser que há em nós.


O(as) organizador(as)

SUMÁRIO

Prefácio	4
Relato 1	9
A representação da prostituição feminina em <i>Lucíola</i>, de José de Alencar: relato de experiência	
<i>Cristina Sulivânia Oliveira Nunes</i>	
Introdução	9
Metodologia	10
Considerações Finais	10
Referências	11
Relato 2	12
<i>Revista Graduando</i>: relato de experiência	
<i>Daniele da Cruz Almeida</i>	
Relato 3	15
Entre o ser e o saber... escrevi, escrevemos!	
<i>Danilo Cerqueira Almeida</i>	
Referências	18
Relato 4	20
Relato de experiência	
<i>Débora de Cássia da Silva Cerqueira</i>	
Relato 5	22
Escrever a minha escrita: a <i>Graduando</i> e eu	
<i>Jaciene de Andrade Santos</i>	
Referências	23
Relato 6	24
No final da minha graduação, tinha a <i>Graduando</i>: um relato sobre escuta e sobre a minha atuação na revista	
<i>Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Relato 7	27
De portas e braços abertos	
<i>Rafael Bonavina Ribeiro</i>	
Relato 8	30
Construção	
<i>Rafael Martins Nogueira</i>	
Referências	31
Relato 9	32
Memórias de minha primeira publicação científica com a revista <i>Graduando</i>	
<i>Renan Paes Nascimento</i>	
Referências	34

Relato 10.....	35
Aprimorando saberes: um pequeno relato de experiência como revisoras textuais	
<i>Tárcia Priscila Lima de Oliveira Dória</i>	
<i>Dayane Moreira Lemos</i>	
Referências	38
Índice Remissivo	39
Sobre o(as) Organizador(as)	40

A representação da prostituição feminina em *Lucíola*, de José de Alencar: relato de experiência

 10.46420/9786581460198cap1

Cristina Sulivânia Oliveira Nunes^{1*} 

Introdução

O presente trabalho foi escrito em forma de relato de experiência acadêmico na área da literatura brasileira, especificamente da primeira geração do romantismo no Brasil, que buscava explorar a idealização da sociedade com relação à imagem feminina, a subjetividade, o sentimentalismo, os valores morais, o nacionalismo, entre outros. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é ressaltar os itinerários da representação da mulher prostituta presente no romance *Lucíola* (1998), produzido por José de Alencar, o qual nos transporta para as dimensões literárias, históricas, sociais e culturais.

O enredo geral da trama alencariana se desenvolve em um cenário urbano em meados do século XIX e apresenta os costumes da sociedade burguesa da época, perpassando o campo crítico literário. A obra já mencionada é narrada pelo personagem Paulo, que descreve a protagonista Maria da Glória como uma jovem carente, que tinha a incumbência de cuidar da sua família, atingida pela doença contagiosa da febre amarela e que não possuía recursos financeiros para custear os tratamentos médicos e os medicamentos. Logo, Maria da Glória ficou aflita ao perceber que a cada instante o quadro de saúde de seus familiares estava se agravando, então, ela resolveu pedir um auxílio ao vizinho, chamado Couto, o qual era um abusador e mau caráter, que corrompeu a menina. Esta não possuía nenhum entendimento dos seus atos e encontrou na prostituição a solução para salvar a vida dos seus parentes.

O dinheiro ganho com a minha vergonha salvou a vida de meu pai e trouxe-nos um raio de esperança. Quase que não me lembrava do que se tinha passado entre mim e aquele homem; a consciência de me ter sacrificado por aqueles que eu adorava, fazia-me forte. Demais, um esquecimento profundo, só explicável pela alheação completa do espírito, ocultava-me a triste verdade. Devia compreendê-la, e de que modo, ó meu Deus! (Alencar, 1998).

De acordo com Nunes (2018), o escritor do romance *Lucíola* (1998) apresenta a segunda fase da trama com a mesma protagonista, mas com o pseudônimo de Lúcia, caracterizada por uma jovem de dezenove anos, bela, sedutora, rica e inteligente, que construiu sua fortuna através do trabalho de prostituta da alta sociedade. Logo, a investigação consiste em chamar atenção para as possíveis motivações da prostituição infanto-juvenil, que são movidas pelas condições econômicas, pela falta de escolaridade e a falta de estrutura familiar, que ocasionam uma grande destruição na nossa sociedade.

¹ Cristina Sulivânia Oliveira Nunes é graduada em Letras com Espanhol pela Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia (UEFS).

É importante ressaltar que atualmente existem mulheres que trabalham como profissionais do sexo devido a diversas razões, sejam elas pessoais, lucrativas, pela privação da qualificação e a necessidade de uma oportunidade no mercado de trabalho. Desse modo, nota-se que a prostituição é uma das profissões mais antigas da humanidade, possuía alguns estereótipos (comportamentos e atitudes) arquitetados pelas bases estruturais da sociedade burguesa da época, mas com o decorrer dos séculos aconteceram mudanças significativas. Na atualidade, a atividade de profissional do sexo passou a ser reconhecida como uma ocupação no Brasil e encontra-se amparada pelas garantias da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Este trabalho encontra-se dividido em três seções, sendo que a primeira seção, nomeada *Introdução*, contextualiza a temática da investigação apoiada em Alencar (1998) e Nunes (2018). A segunda seção, *Metodologia*, tem como finalidade, a partir do estudo do romance urbano *Lucíola*, difundir os métodos e os mecanismos necessários para os itinerários da representação da mulher prostituta na produção literária de José de Alencar. A terceira e última seção, *Considerações Finais*, refere-se à conclusão das reflexões e discussões feitas no decorrer da leitura dessa narrativa. Por fim, apresentam-se as referências consultadas para a interpretação e a concretização deste trabalho.

Metodologia

Para a construção deste relato de experiência acadêmico, foi indispensável um levantamento de revisão bibliográfica e documental, baseada numa investigação de natureza exploratória, com a metodologia de caráter qualitativo, no campo da literatura romântica com traços da literatura realista/naturalista. O delineamento adotado para análise dos dados foi realizado através de livros, artigo científico e análise de textos literários, mediante a uma leitura analítica e interpretativa do *corpus* de pesquisa *Lucíola* (1998) e um levantamento de informações a respeito do estudo da representação da mulher prostituta, observando os aspectos da conduta humana presente na obra alencariana.

Considerações Finais

O interesse por esse estudo surgiu de uma inquietação peculiar, associada à necessidade de entender a relação da representação social da mulher prostituta do século XIX com a profissional do sexo do universo contemporâneo do século XXI, tomando como ponto de partida a obra urbana *Lucíola* (1998) de José de Alencar. Desta maneira, percebe-se que o romance já mencionado nos convida a refletir e mergulhar nos estudos culturais femininos, com a finalidade de despertar nos leitores a desconstrução dos discursos históricos no que diz respeito ao protagonismo da mulher prostituta e à discriminação que indiretamente se manifesta no decorrer da narrativa.

O texto literário apresentado se faz relevante no aperfeiçoamento da prática docente, uma vez que busca direcionar os educadores e os educandos para um espaço de diálogos e reflexões das diversas

possibilidades de releituras sobre os paradigmas da figura da prostituta e as configurações de comportamentos e figurinos, definidos pela burguesia da época. Assim, sugere-se que o professor utilize uma abordagem transdisciplinar dos textos literários, aliada ao conhecimento tecnológico e inovador, ou utilize novas abordagens para a contribuição do desenvolvimento da prática pedagógica, como também para reforçar a ideia de formação continuada do docente como ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem.

Em virtude dos argumentos mencionados, podemos perceber que a temática *prostituição* ainda é um tema contemporâneo, que aguça, por meio do livro, o nosso imaginário, com o intuito de promover reflexões e discussões acerca dos itinerários literários da representatividade da cortesã do século XIX e o longo processo de busca do reconhecimento da profissional do sexo como uma atividade legalizada pelas leis trabalhistas. Além disso, este relato de experiência convoca os discentes a explorarem as possíveis interpretações das obras literárias, para desenvolverem um olhar crítico com base na relação *ficção versus realidade*, com o propósito de oportunizar experiências enriquecedoras para sua formação enquanto docente.


Ademais, é indispensável os alunos conhecerem e vivenciarem os âmbitos acadêmicos, com o propósito de inserirem-se em algumas atividades, como, por exemplo, projetos de extensão universitária, programas de pesquisas, planejamento pedagógico, bolsa de iniciação à docência, intercâmbios estudantis e grupos de estudos, com o intuito de promover crescimento pessoal, intelectual e profissional. Portanto, tornam-se relevantes as produções textuais acadêmicas durante a formação do discente, contribuindo de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem no decorrer da sua jornada.

Referências

Alencar J (1998). *Lucíola*. 22 ed. São Paulo: Ática. 127p.

Nunes CSO (2018). Um estudo da representação da mulher prostituta em *Lucíola*, de José de Alencar. *Graduando: entre o ser e o saber*, 9(12): 53-66.

Revista Graduando: relato de experiência

 10.46420/9786581460198cap2

Daniele da Cruz Almeida^{1*} 

A minha experiência enquanto leitora da *Revista Graduando* é muito vasta. Durante o período no qual fui graduanda do curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), entre 2013 e 2017, diversas vezes li edições da *Revista* por meio dos exemplares disponíveis no acervo da Biblioteca Central Julieta Carteador, no projeto Ponto de Leitura (que promovia o acesso à leitura de revistas, livros literários e científicos etc., nos pontos de ônibus do *campus* universitário) ou de edições que circulavam de mão em mão no nosso famigerado Módulo 2. Era sempre um prazer folhear as suas páginas e reconhecer os autores das publicações que, em sua grande maioria, eram colegas, amigos, professores... enfim, pessoas queridas que estavam ali compartilhando seus saberes, suas ideias, seus sonhos. Particpei também, através de votações e enquetes, da escolha das fotografias que ilustraram capas de várias edições da *Revista*. Contudo, neste relato, irei me ater apenas à experiência que mais me marcou: a publicação do meu primeiro artigo científico.

Hoje, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – UEFS (2020) com a dissertação *Eu, narrador de mim: escrita de si e autoficção em Carlos Ribeiro*, pesquisadora da obra do escritor baiano que foi meu objeto de análise no Mestrado, professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação, vejo o quanto foi enriquecedor ter me desvencilhado das inseguranças e dos receios que tinha de veicular os meus escritos científicos e torná-los públicos. Tirar os artigos “da gaveta”, não os guardar somente nos arquivos do meu computador, foi decisivo na construção da minha carreira acadêmica, profissional e pessoal. Mas, vamos partir para o relato propriamente dito.

O interesse em acompanhar as “andanças” de Carlos Ribeiro pelos “bosques da autoficção”, parafraseando Umberto Eco no livro *Seis passeios pelos bosques da ficção* (1994), surgiu no momento em que, estando ainda na graduação em Letras Vernáculas, no ano de 2015, foi-me proposta, na disciplina Teoria da Literatura III — ministrada, na ocasião, pelo Prof. Dr. Aleilton Fonseca —, a leitura do romance *Abismo* (2004) para a elaboração de um seminário avaliativo. Eu, que tanto fico instigada ao me deparar com os mais diversos tipos de narrativa, me vi perdida diante de uma história que me enredou de maneira particularmente estranha. Confesso que, à primeira leitura, julguei a obra um tanto quanto confusa, incompreensível, tamanha a capacidade que ela tem de desconcertar o leitor com sua misteriosa trama. Por esse motivo, precisei ler o romance outras duas vezes para conseguir realizar a atividade avaliativa,

¹ Daniele da Cruz Almeida é mestra em Estudos Literários e licenciada em Letras Vernáculas (UEFS).

até então sem me dar conta do caráter autoficcional, porém já tomando conhecimento de que ali não era o fim da jornada.


Posteriormente, na oportunidade em que cursei a disciplina Literatura Portuguesa I, em 2016, com a Prof.^a Andréia Araújo, cuja abordagem se enveredou pelo Trovadorismo, movimento literário e poético que surgiu na Idade Média por volta do século XI, da cavalaria medieval e pela trajetória do herói, recordei-me das leituras do romance de Carlos Ribeiro que havia feito anteriormente, o qual me possibilitava realizar estudos próximos da perspectiva sugerida pelo componente curricular. A partir das análises feitas dentro do recorte da disciplina, sob o incentivo da Prof.^a Andréia — que em suas disciplinas propunha a elaboração de *papers*, incentivando e encorajando inúmeros graduandos de Letras a produzir e publicar textos científicos, sobretudo na *Graduando* —, desenvolvi o artigo “A persistência do ideário cavaleiresco medieval em *Abismo* (2004), de Carlos Ribeiro” que foi publicado pela *Revista Graduando* (v. 8, n. 11, 2017), pertencente à mesma instituição de ensino na qual me graduei, que publica textos científicos e literários produzidos pela comunidade discente do curso de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).


Depois dessa segunda experiência, após uma leitura mais amadurecida do romance — que me propiciou interpretações que antes não havia acessado —, tive interesse em me aprofundar na obra daquele autor baiano que tanto havia me inquietado. No fim de 2017, ao me aproximar do fim da graduação e possuir o desejo de seguir os caminhos da pesquisa acadêmica e contribuir com a elaboração de conhecimento científico na Literatura, revisitei os meus escritos sobre o romance *Abismo* e li outros escritos do autor, reli os textos teóricos que ampararam as minhas reflexões quando as realizei e considerei a possibilidade de ingressar no Mestrado Acadêmico oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana elaborando o meu pré-projeto de pesquisa, tendo como base o primeiro artigo científico que publiquei e objetivando dar continuidade aos estudos sobre Carlos Ribeiro.

Considero o artigo que publiquei da *Revista Graduando* em 2017 o embrião da minha dissertação de Mestrado, tanto que relatei essa minha experiência quando a escrevi, pois reconheço que foi através dele que iniciei a minha pesquisa, ainda com a perspectiva de investigar as heranças culturais no romance contemporâneo, a manutenção do imaginário cavaleiresco medieval no herói de *Abismo* e de discutir os dialogismos presentes na obra, bem como suas referências mitológicas e religiosas; mas, depois, ao longo dos estudos, aprimorei a minha escrita, fiz novas descobertas e reflexões, conheci outras obras do autor, como *Lunaris* (2007) e *Contos de Sexta-feira e duas ou três crônicas* (2010), e identifiquei semelhanças que aproximavam as obras, fazendo com que minha pesquisa mudasse de ponto de vista para as escritas de si e para a autoficção. Diante disso, enalteço a importância da atuação da *Revista* nestes 10 anos de atividade, evidencio a participação dela na minha jornada, agradeço pela oportunidade e pelo espaço que

me foram concedidos e desejo que ela proporcione muitos e muitos relatos de experiência aos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana nos anos que estão por vir. Gratidão!

Entre o ser e o saber... escrevi, escrevemos!

 10.46420/9786581460198cap3

Danilo Cerqueira Almeida^{1*} 

Participar das atividades da *Graduando: entre o ser e o saber*, a revista acadêmica da graduação em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), é muito importante para a minha formação enquanto pessoa, profissional, cidadão e partícipe de um tecido humano que somente se completa no outro, no coletivo. É assim que tive o feliz presente de ser convidado por Eliseu Ferreira da Silva, um contemporâneo do curso de Letras Vernáculas, a participar desse projeto, no final do ano de 2009, para contribuir na elaboração e nas atividades da revista que ele idealizara a partir de um trabalho de disciplina na UEFS, ministrada pela professora Elvyta Ribeiro.

Desse convite até o momento em que escrevo este texto, venho contribuindo com a revista em muitas atividades ao longo de meu tempo de atuação. São participações em reuniões ordinárias, extraordinárias... planejamentos, ações de divulgação e incentivo ao conhecimento e à participação de graduandos(as) em Letras, organização de eventos, edição e editoração, *web design*, revisão, avaliação, secretaria... muitas coisas, as quais busquei fazer sempre de forma colaborativa e reflexiva, em conjunto com demais integrantes da equipe e para o conjunto de estudantes de graduação em Letras da UEFS, estes inicialmente, e que depois ampliou-se para todo o Brasil. O que gostaria de destacar neste texto, de quem compartilha e compartilhou atividades com tantas pessoas ao longo do tempo em que atua na *Graduando*, é mesmo que não se faz nada — nem mesmo viver — sozinho(a).

Embora pareça óbvio, no caso da revista, creio que mereça ser destacado como relato de experiência, porque senti “na pele”, no diálogo, nas discussões, nos debates, nos embates comigo e com os outros, o processo contínuo pelo qual tem-se de passar o ser e o profissional para crescer, vivenciar o próprio amadurecimento (e o da revista, claro) no tempo e na participação que representa a contribuição com este projeto. Nas atividades que dividi e divido pelo periódico, muitas que nem consigo elencar ordenadamente, sempre estive — ou numa análise mais realista e prática, sempre quis estar — ao lado de outra(s) pessoa(s), seja para ajudar ou ser ajudado. Assim, tentei e tento estar consciente de que a natureza deste projeto — uma revista da graduação de uma universidade pública gerida no início por graduandos, sem vínculo empregatício ou remuneração relacionados à revista, esta última condição ainda uma realidade — necessitou, e ainda necessita, de compartilhamento de saberes, de práticas, de conversas, de reuniões... enfim, de participações coletivas colaborativas e compartilhadoras, pois suponho que a

¹ Danilo Cerqueira Almeida é licenciado em Letras Vernáculas, especialista e mestre em Estudos Literários, todas as graduações pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). É membro do Grupo de Estudos Literários Contemporâneos (GELC), do conselho editorial da revista *Graduando: entre o ser e o saber* e revisor de textos.

fragilidade institucional de projetos como este é muito notável, dado que a condição e a permanência de graduando(a) na instituição é temporária. Em minha opinião, mesmo tal condição não sendo permanente, sempre foi bastante compreensível, uma vez que implica na contínua busca por mais colaboradores. Compartilhamos experiência e conquistamos credibilidade: assim todos ganhamos e ganharemos.

As experiências, as vivências, os momentos vividos e... vívidos... esses foram — e são — muito prazerosos, compartilhados em blogue, *site* e, posteriormente, em redes sociais como o Facebook e o Instagram, além da presença na plataforma de vídeos Youtube. Em todas essas ações, e em tantas outras que certamente continuarei me lamentando de não as citar especificamente, estive em momentos com graduandos e graduandas. *Entre o ser e o saber*, vivenciei as agruras de desapontamentos e a euforia entusiasta com articulistas, com colegas de atividades, com colaboradores eventuais e na organização e execução de outras atividades da revista (atualização de normas, decisões coletivas, relacionamento com outras instâncias na universidade que sedia a revista e até fora dela, como levar exemplares impressos a alguns colégios de Feira de Santana — jamais esquecerei a sensação esperançosa ao deixar um exemplar da revista no colégio em que estudei do primeiro ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio). Vivenciar e refletir individualmente sobre esses momentos é muito importante, mas vivê-los em grupo, reafirmando e insistindo no processo coletivo de discussão e reformulação de atividades para realizar e apresentar leituras da realidade, e (re)elaborar, em regime de compartilhamento e tolerância sobre visões da(s) realidade(s) das pessoas envolvidas neste projeto, a percepção dos membros da equipe sobre os momentos pelos quais se passa/passou a revista e a realidade, por exemplo, em cada nova edição, em cada novidade ao longo do tempo de atuação da revista... Esses momentos trazem hoje, por exemplo, certa convicção de que existe um papel formativo deste periódico na vida de estudantes da graduação em Letras, como também na vida de cada um dos que colaboraram comigo, por exemplo. Reconheço a existência e o mérito dos(as) que me ajudaram em atividades como o *site*, blogue, Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp, editoração, capas de edições, impressão e transporte... Também celebro, com felicidade, a lembrança de que fiz ou ainda estou fazendo algumas dessas atividades — e espero que os que estão e estiveram comigo também tenham tido ou tenham essa percepção em algum momento — com o propósito de contribuir ainda para o(a) estudante de Letras que vai chegar, para o estudante que se servirá da revista *Graduando: entre o ser e o saber* para reconhecer uma informação relevante, uma referência essencial, uma paixão de vida profissional, uma profissão autorrealizadora, a partir de um momento de identificação, de valorização do texto, do veículo, de seus autores, de suas realidades, de sua cultura, de sua identidade com o mundo em que vive.

Vislumbrar esse potencial temático e descrevê-lo nestas poucas palavras — sempre me sentirei em débito com a escrita sobre a revista — é perceber que sempre terei muito a escrever sobre as vivências, sobre os pensamentos, sobre os envoltimentos compartilhados e vivenciados neste periódico de Letras. Entre tantos compartilhamentos, em tantas etapas e momentos neste periódico, tentei compartilhar

destes momentos com o(a) leitor(a) em alguns textos postados no blogue da revista. Escrever sobre esses momentos imortaliza-os, para mim, não como arte, mas como documento, uma marca no tempo e na realidade da qual estou vivendo, e que serve para a leitura, a minha leitura animada e satisfeita da própria vida, sem deixar de entender que, porque não estive sozinho num tempo destacado da sociedade, esses traços inevitavelmente estão disponíveis a outras gerações de estudantes de Letras. Cada uma das atividades que exerci e exerço na revista ajudam a torná-la o que ela é — o processo formativo de cada edição, as renovações, as atualizações e as otimizações. Creio que, nessas experiências em tarefas, em cada ação conjunta da revista, as pessoas que se ajuda(ra)m também se contempla(ra)m nesse crescimento moral, ético, profissional, pessoal, afetivo, em termos de cidadania, de representação... Cada ser que esteve/está ao meu lado, contribuindo com o trabalho pela revista, carrega junto comigo a responsabilidade de concretizá-la, resultado de forças públicas, gratuitas, coletivas e responsáveis, primeiro oriundas do passado de seu autor, mas também, claro, posteriormente, postas ao presente do leitor e ao futuro escritor.

Escrever sobre nossas atividades permite que estabeleçamos uma relação memorialística, reflexiva e crítica com nossa realidade. Utilizar essa transformação de linguagem do vivencial, do prático, para o escrito, codificado por letras do alfabeto, palavras e sentidos que podem ser lidos tantas vezes quanto possível e onde se puder acessá-los, é reconfortante. Estabelecer esse diálogo é das sensações mais importantes do ser humano que sente, que vive, que fala e que tem ciência de sua realidade, de sua vida de profissional de Letras — vai-se do verbo ao substantivo “poder”. A revista, se permite que nos vejamos em textos contemporâneos, também nos traz a trilha e a teia de conhecimentos, teorias, metodologias realizadas por estudiosos e profissionais, agentes de biografia própria e da *Graduando: entre o ser e o saber*. Embora se destaquem numa visão específica, também colaboram — como eu também, inclusive, em um artigo individual e um coletivo, escrito de fato por várias mãos para uma disciplina da graduação, um divisor de águas na minha vida acadêmica — para integrar o conjunto de artigos enviados, aprovados e publicados em uma edição da revista. Por meio deste momento, além do espaço aberto no tempo para olhar-se em obra realizada, e potencializar outras pessoas em mesma condição para também realizá-la, notei perpetuar-se certa gênese do saber. Explico assim: laborar periodicamente numa atividade à qual, eventualmente, se é permitido constatar o benefício e a credibilidade em relação ao trabalho realizado confere uma sensação de plenitude individual, profissional e coletiva importantíssimas para o equilíbrio que é exigido das faculdades mentais no cotidiano. Percebê-los reafirmando-se torna a necessidade de continuar a realizar esta atividade sempre pelo maior tempo possível.

Assim, ler a realidade é tarefa menos confusa se nos propomos a tentar “escrever” sobre ela, sobre nossas escolhas e gerências. Uma das minhas escolhas foi utilizar a linguagem. Embora a vida possa parecer, com a leitura e a escrita, muito mais multiconectada e hipermovimentada a cada nova observação, a paciência para enxergá-la, pelo menos na área de Letras, pode ser metaforizada como a similaridade


entre a leitura de um texto e o subir — ou descer — de escadas, atividades que já fiz muito, inclusive pela *Graduando: entre o ser e o saber*. A leitura sobre a realidade da revista, de cada dia, época, edição, inovações e, acima disso, de colaborações, foi tomada como um dos princípios que apresentam formas de agir no mundo acadêmico, profissional, técnico, ético, moral, coletivo, político etc. Ou seja, a experiência anterior e contínua torna-se recurso indistinguível na ação posterior. Agir no mundo expressando-se e refletindo sobre ele, utilizando este reconhecido recurso perceptivo que é a leitura — parte mesmo da formação emocional, social, e histórica da espécie humana — e exercitando esta engenhosa tarefa que é a escrita, é investir na autorrealização como pessoa humana, como pensamento de ser gregário que trilha a existência constantemente pelo que pode perceber de benefício para si em relação ao ser que está a seu lado. Há sentidos formados a partir de um som ou letra, mas não dão conta de nossa necessidade de sons, letras, palavras, frases, orações, parágrafos, textos e demais produções humanas escritas e faladas de que necessitamos para completar — e contemplar — nossa existência. A experiência na revista evidenciou a necessidade de estar envolto à leitura de textos e contextos, por meio dos quais chego à linguagem de pessoas e de seus estares no mundo, de suas organizações humanas, as quais percebo e das quais faço parte, tomando cada vez mais consciência disso à medida que penso, leio, entendo, percebo, reflito, tudo isso em ciclos que devo/tento incentivar a perpetuação a cada novo dia, a cada nova edição. Assim, didaticamente, continuo graduando, mesmo depois da graduação, independente de qual título acadêmico possa me ser atribuído: pós-graduando.


Referências

- Almeida DC (2011). Se não começar numa reunião... Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2011/10/se-nao-comecar-numa-reuniao.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2012). Graduando: com vida, ando... Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2012/06/graduando-comvida-ando.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2012). Lentes, mãos, peso... ação! Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2012/07/lentes-maos-peso-acao.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2013). Renovando os votos. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2013/08/renovando-os-votos.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2013). Sobre o que dizer a um calouro, “ao que vai nascer”? Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2013/06/sobre-o-que-dizer-um-calouro-ao-que-vai.html>>. Acesso em: 14/03/2020.

- Almeida DC (2014). “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2014/01/pedagogia-da-autonomia-de-paulo-feire.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2014). Quando o importante é participar. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2014/12/quando-o-importante-e-participar.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2014). Uma revista também se forma... com o graduando! Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2014/03/uma-revista-tambem-se-forma-com-o.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2018). Eu vi, eu li, eu escrevi. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<https://revistagraduando.blogspot.com/2018/05/eu-vi-eu-li-eu-escrevi.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2018). Quando não há corrente. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2018/04/quando-nao-ha-corrente.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Almeida DC (2020). Sobre os 10 anos da Graduando para o(a) graduando (a)... na vida. Revista Graduando [Blogue]. Disponível em: <<http://revistagraduando.blogspot.com/2020/04/sobre-os-10-anos-da-graduando-para-oa.html>>. Acesso em: 14/03/2020.
- Morais JJ (1995). Parlandas. Feira de Santana: Duas Margens. 81p.

Relato de experiência

 10.46420/9786581460198cap4


Débora de Cássia da Silva Cerqueira^{1*} 

Revista Graduando: entre o ser e o saber.
Espaço oportuno para fazer crescer.
Espaço de reflexão: entre o ler e o escrever.
Neste espaço pude produzir:
texto para um público ler, refletir e compreender:
como funciona a sala de aula,
como lugar de leitura e produção.
Nesta revista publiquei meu primeiro artigo:
Leitura e produção textual:
inserção do texto em sala de aula.
Por meio desse artigo,
no mundo das publicações ia entrando com calma.
Esta é uma revista para a qual posso bater palmas.
Disponibiliza espaço para acadêmicos:
docentes, discentes, com qualquer titulação.
É uma revista que me fez sentir gente,
no meio de tantas mentes:
docentes e discentes muito competentes.
Em 2012 concluí a graduação.
E iniciava a pós com grande satisfação,
por transformar minha monografia
em texto para publicação.
Por meio da revista *Graduando*,
tive essa noção:
que poderia além de ler,
escrever para reflexão.
Me senti muito orgulhosa e,
uma grande satisfação,

¹ Débora de Cássia da Silva Cerqueira é graduada em Letras com Língua Espanhola (UEFS) e especialista em Estudos Literários (UEFS).

por ver em uma revista,
texto escrito por minhas mãos.
A revista me motivou
a aprofundar-me no mundo das Letras.
E hoje escrevo todos os dias,
numa escrita solitária,
mas com visão de publicação.
A revista me proporcionou:
a oportunidade de chegar ao público leitor:
seja docente, discente ou pesquisador.
Revista Graduando, parabéns!
Pelos seus 10 anos de produção de conhecimento.
E a toda sua equipe de articulistas,
revisores, editores, diagramadores e orientadores,
e quaisquer que sejam outros colaboradores.
Sem esquecer também:
Daqueles que a prestigiam:
os leitores.

Escrever a minha escrita: a *Graduando* e eu

 10.46420/9786581460198cap5

Jaciene de Andrade Santos^{1*} 

Há uma crônica em que Clarice Lispector (1999) diz: “quando não estou escrevendo, eu simplesmente não sei como se escreve”. Gosto muito dessa percepção de escrita; primeiro, por tocar num estado de vulnerabilidade sobre quem escreve, e também porque, embora possam existir sistematizações e regras prévias, escrever é mesmo um saber que se modela na prática, uma criação artesã, um conjunto instável de movimentos que são singulares a cada ato de escrita. Escrever leva a marca do gesto e do instante. Por isso, “saber escrever” talvez seja “saber que estou escrevendo”. E é essa sabedoria, manuseada em contínuo por uma diversidade de autores, que eu vejo ser celebrada nestes 10 anos de *Revista Graduando*.

Quando, em 2012, eu tive a oportunidade de publicar artigos pela *Graduando*, nos números 4 e 5 da *Revista*, eu era estudante de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e descobria, encantada, o universo da pesquisa em Letras. Foi também esse o ano em que me integrei ao projeto de pesquisa *Janela de Tomar*, coordenado pelas professoras Alana El Fahl e Flávia Aninger. Para mim, escrever era (e é) um modo de extrapolar vivências e leituras, colocar livros e autores sentados em roda, visibilizar relações entre eles — suas proximidades e distâncias —, para criar junto com o que eu leio.

Na escrita acadêmica, vi a possibilidade do exercício investigativo, da expansão crítica, do aprendizado constante como leitora-pesquisadora, um modo de ser que me agrada muito. Estou me colocando nesses termos porque as metodologias de trabalho, o rigor acadêmico, o embasamento técnico-teórico, o conjunto, enfim, de uma pesquisa científica parte de escolhas também subjetivas, da decisão por assumir um compromisso ético com a sociedade que estamos construindo. Como leitora-pesquisadora, sou orientada pela “ética universal do ser humano”, nas palavras de Paulo Freire (2006, p. 16), sabendo que o conhecimento acadêmico deve ir além de si mesmo e estar a serviço das pessoas, de sua existência como sujeitos “entre o ser e o saber”, conforme tematiza a *Graduando*.

Lembro que meu primeiro trabalho publicado na *Graduando* fluiu assim: do que pessoalmente me move e emociona à produção de um estudo literário. Eu estava conhecendo a poesia do autor baiano Ruy Espinheira Filho, numa leitura muito entusiasmada de seu livro *Poesia reunida e inéditos* (1998), quando percebi que a quantidade de anotações que eu fui colocando ao redor dos poemas podia tomar vida

¹ Jaciene de Andrade Santos é professora nas Redes Estadual e Municipal de Ensino em Feira de Santana (BA), mestre em Estudos Literários (UEFS), graduada em Letras Vernáculas (UEFS), autora do livro *Textos em trânsito: Machado de Assis e o projeto literário nacional* (2019).

própria num texto em que eu aprofundasse o exame do que mais me havia tocado, dividindo-o com outros leitores. A partir daí, todo o processo de seleção de poemas e textos de apoio teórico, organização da estrutura do artigo, desenvolvimento escrito e revisão aconteceu pelo impulso de comunicar uma escrita real e significativa para mim, publicando-a num espaço, dentro do nosso curso de Letras, criado por estudantes para quem essa escrita é também real e significativa.


Essa sensação de autenticidade é o que me vem ao pensar nos trabalhos lançados pela *Revista Graduando* – os meus (na minha segunda publicação, estive em uma parceria ótima com Tainá Lima) e os de tantos colegas –, assim como nos eventos da *Revista*, em que a produção dos estudantes sempre é incentivada, apoiada. Ao final do curso de Letras, foi também a *Graduando*, dessa vez pelo *blog*, que acolheu e publicou o texto que escrevi para o discurso de formatura de minha turma, um registro sem dúvida marcante em minha vida. Depois, no mestrado, foi ainda a experiência com os benefícios da produção discente vividos na *Revista Graduando* que me mobilizou a participar da organização dos *Cadernos de Literatura e Diversidade Cultural*, em sua edição número 9, uma publicação discente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (UEFS). Hoje, tenho muita alegria em fazer parte do conjunto de revisores da *Graduando*, podendo contribuir para a permanência do movimento desse círculo de leitura-escrita e de leitores-pesquisadores, para o enriquecimento dos estudos em Letras e suas interdisciplinaridades, para a formação de novos profissionais da área.

Como professora que segue sendo leitora-pesquisadora, observo esse cuidado com a escrita repercutir no modo como posso apoiar os estudantes a encontrarem o seu próprio “saber que estou escrevendo”. Isso representa para mim a continuidade do percurso da escrita e um amadurecimento acadêmico e profissional que é, necessariamente, também pessoal, já que expressa a construção de uma desenvoltura interna enquanto me descubro escrevendo, e de muitas aprendizagens sobre o que nós, em conjunto, podemos ser. E este escrito fica aqui como um modo de falar da minha gratidão à *Revista Graduando* por ser acolhida e expansão para tantos voos, por escrever junto à minha escrita.

Referências

- Espinheira Filho R (1998). Poesia reunida e inéditos. Rio de Janeiro: Record.
- Freire P (2006). Pedagogia da autonomia. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra. 165p.
- Lispector C (1999). Como é que se escreve. Lispector C. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro: Rocco 156-157p.

No final da minha graduação, tinha a *Graduando*: um relato sobre escuta e sobre a minha atuação na revista

 10.46420/9786581460198cap6

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto^{1*} 

No final de outubro de 2007 ingressei no Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA, onde comecei a ouvir, ao longo do curso e nos corredores da instituição, que aquele espaço poderia nos proporcionar as melhores oportunidades de formação profissional. Naquele momento, contudo, eu não compreendia bem como aquelas oportunidades surgiriam e nem como eu as tomaria para mim.

Somente alguns anos mais tarde ao escutar, em outros espaços, que quando um graduando se forma, todos os outros que estão iniciando os seus cursos também se sentem motivados a se formarem e a se enxergarem naquele que já percorreu todo o doloroso e gratificante caminho, foi que, de fato, entendi que o “pote de ouro no final do arco-íris” era a minha formação e os frutos advindos desta. Ouvir ambas as falas, soltas nos espaços mais improváveis, provocou em mim algumas reflexões, que me fizeram compreender como a minha trajetória, contada e rememorada hoje e agora, pode servir de inspiração, quem sabe, para alguém que leia este singelo relato.

Quem me conheceu no início da graduação sabe que eu sempre fui muito mais tagarela do que ouvinte, mas, ao longo dos semestres, uma das coisas que aprendi a valorizar, e que me foi muito valiosa, foi escutar. A escuta é, sim, um aprendizado diário e como tal me proporcionou apreender não somente os conteúdos da grade curricular do meu curso, mas a apurar a minha escuta para pessoas diferentes de mim e para temas diversos e controversos às minhas opiniões. Aquela habilidade de escutar com ponderação me foi muito pertinente nas relações que estabeleci tanto dentro quanto fora da academia, inclusive quando, em 2011, ingressei como colaboradora da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana*, onde a minha escuta se fez ainda mais necessária, porque pessoas e debates me exigiam isso, e me tornavam mais “sabida”.

Escutar, portanto, deixou de ser uma habilidade em desenvolvimento para se tornar prática não somente na minha atuação na revista como nos demais ambientes em que eu me inseria, e isso junto com as minhas competências, fizeram-me também articulista, orientadora de trabalhos, conselheira editorial,

¹ Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, Professora Adjunta de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Professora-orientadora-pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Federal do Oeste da Bahia e pesquisadora do *Fórum*: Grupo de Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7404362945488444>. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.

normatizadora, revisora de trabalhos acadêmicos e uma das gestoras dos perfis oficiais da referida revista nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*.

Nos intervalos de uma atividade para outra, portanto, a minha escuta foi sendo aprimorada, seja quando escrevi, em conjunto com as minhas colegas e amigas de graduação, um artigo publicado na terceira edição desse periódico; seja quando orientei um trabalho na décima primeira edição e outro na décima segunda; seja quando iniciei as minhas atividades como conselheira editorial, normatizadora e de revisora de trabalhos desde a terceira edição; seja quando passei a ser uma das gestoras dos perfis oficiais da revista nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, espaços onde os *likes*, as mensagens nos *directs* e os *compartilhamentos* também são ações que nos dizem que fomos e estamos sendo escutados.

Como se pode ver, a arte de escutar se tornou não somente uma prática pessoal, mas também coletiva, já que quando a revista é ouvida, eu também me sinto igualmente escutada, porque nenhuma das atividades descritas foi desenvolvida sozinha, mas com e para pessoas que eu escutei e que me escutaram. Logo, na minha trajetória, que inclui a *Graduando*, escutar tem sido imperativo.

Assim sendo, por que não escutamos também, neste espaço, a *Graduando*, personificada como “alguém” que viu a mim e a minha atuação para o seu crescimento enquanto periódico que, inicialmente, era um veículo de divulgação de trabalhos produzidos exclusivamente pelos estudantes de Letras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), e desde a décima edição tem publicado e divulgado trabalhos de estudantes dos Cursos de Letras de todo o Brasil?

À *Graduando*, enquanto narradora-observadora da minha atuação na revista, cabe esclarecer que, em dezembro de 2010, a minha primeira edição foi lançada e, naquela data, apenas uma pequena parcela dos estudantes da UEFS conheciam a minha existência, apesar da recepção que tive ter sido bastante significativa para os anos que viriam. Naquela data, a então estudante de graduação em Letras Vernáculas, autora deste texto, havia sido convidada por um dos conselheiros da revista para participar do lançamento da primeira edição e para comparecer a alguma de nossas reuniões, mas, por atividades profissionais fora da UEFS e por não conhecer o nosso projeto, a referida estudante não levou adiante a ideia de colaborar com a revista, naquele momento.

Um ano se passou e foi lançada a minha segunda edição, momento em que estávamos caminhando para a terceira quando aquela estudante se tornou leitora assídua dos trabalhos que eram publicados, e quando ela e mais quatro autoras produziram um artigo, fruto de um trabalho feito na disciplina Filologia Românica II, o publicaram na terceira edição, momento em que a referida estudante já estava colaborando com a minha existência e participando das reuniões, cuja pauta era a próxima edição a ser lançada e as atividades referentes a isso. A partir daquele momento, Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, junto com os demais colaboradores e conselheiros, firmou uma parceria de trabalho para que as minhas próximas edições fossem lançadas.



Depois de 2011, aquela estudante passou a integrar as minhas equipes de colaboração e de conselho editorial e, desde então, as suas atividades só cresceram dentro da revista: primeiro como colaboradora, depois, já dentro do conselho, como normatizadora e revisora de trabalhos, ao mesmo tempo em que, depois que atuou como professora substituta na UEFS, orientou trabalhos que foram publicados nas minhas edições seguintes.

Além dessas atividades, mais recentemente, a referida conselheira tem gerido os meus perfis oficiais nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, o que tem contribuído para ampliar a minha visibilidade para aqueles que desejam publicar e/ou colaborar, de alguma forma, com e para a minha existência. Não somente aquela estudante de graduação, mas vários outros têm colaborado comigo e para a minha existência ao longo dos meus dez anos de vida. Aos meus colaboradores, obrigada por me permitirem estar aqui narrando uma das muitas contribuições que venho recebendo, e encerro a minha breve fala passando a palavra para a autora deste texto, que agora nos escuta e vos fala.

Como se vê, portanto, a minha atuação na *Graduando* começou quando eu ainda era graduanda, mas cabe ressaltar que não se restringiu àquele momento. Antes de concluir a graduação, ingressei na especialização e, logo em seguida, no mestrado e doutorado ao mesmo tempo em que me tornei docente de Instituições de ensino fundamental, médio e superior. Neste percurso, permaneci colaborando com a *Graduando*, o que me permite, atualmente, afirmar que os conhecimentos, as trocas e as escutas que tive na revista, ainda na minha graduação, reverberaram e reverberam nas minhas práticas docente e de pesquisadora, já que, assim como eu, muitos dos meus alunos enxergam na *Graduando* uma oportunidade de troca e de escuta.

Nesses dez anos de atuação na revista o que fica em mim, portanto, é o desejo de somar experiências, conhecimentos e momentos de escuta, que me proporcionem adquirir outros aprendizados na *Graduando* e para além desta. Mais do que isso, espero que assim como eu, brasileira, nordestina, baiana, filha de lavradores e a primeira da família a entrar numa universidade, muitos outros jovens ingressantes nas Instituições de Ensino Superior rememorem, depois de alguns anos, a sua trajetória acadêmica e profissional com aquele sentimento de orgulho de si, do que viveu e do que aprendeu, a partir da escuta, tanto dentro quanto fora dos espaços acadêmicos, especialmente na *Graduando*, a quem continuo desejando vida longa.

De portas e braços abertos

 10.46420/9786581460198cap7Rafael Bonavina Ribeiro^{1*} 

Uma das preocupações de todo graduando que pretende cursar uma pós-graduação é a concorrência cada vez mais acirrada. Ao deparar-se com os editais, o aluno percebe que o currículo não é menos importante que um histórico escolar impecável, ou seja, não basta que se tenha cursado as matérias e tirado boas notas. Alguns poucos descobrem isso antes de se deparar com o olhar de desdém de algum concurso em que tenham sido rejeitados.

Surge, então, o dilema de se exigir experiência para o primeiro emprego de um jovem que tenta entrar no mercado de trabalho. No caso acadêmico, a exigência é ainda mais cruel, pois, muitas vezes, não se exige alguma experiência, mas, sim, um título de doutorado para se submeter um artigo para publicação. Em termos mercadológicos, é preciso experiência de anos para conseguir a primeira oportunidade; desta forma, fica evidente o descompasso entre as exigências de certas revistas e a realidade do aluno que, por vezes, chega a ser chocante.

Algumas revistas se consideram mais “liberais” e permitem – quanta bondade – a submissão de um trabalho, se o graduando assinar em coautoria com um doutor. Por um lado, isso permite que se aceite trabalhos de graduandos; por outro, são muito comuns os casos em que o trabalho foi feito completamente por um graduando, um mestrando. No entanto, os periódicos só se dignam a tocá-los com a assinatura de alguém tido por mais importante. Ocorre, então, é uma variação do fenômeno colegial de “colocar o nome no trabalho”. Desta forma, o aluno pode submeter seu trabalho; se for publicado, cumpre-se as exigências e metas impostas, e a revista conta com um artigo para seu novo dossiê. No entanto, quem já foi o aluno dedicado que poderia estar brincando com os amigos, mas estava em casa folheando uma enciclopédia ou realizando pesquisas na internet sabe o gosto amargo que essas necessidades deixam na boca.

Se questionadas a respeito das razões desta prática, as revistas geralmente respondem que são ordens superiores, impostas de cima para baixo por aquelas instituições, cujas siglas conhecemos muito bem. Ironicamente não é bem assim. Poderíamos listar periódicos que exigem titulações altíssimas e cujas classificações QUALIS não fazem jus às exigências. Da mesma forma, não são poucos os casos de periódicos com bons posicionamentos no ranking e sem exigência de titulação, como as revistas *Graduando*, *Navigator*, *Versalete* e, recentemente, a *RUS*. Essa prática, então, se justificaria?

¹ Rafael Bonavina é mestrando em Literatura Brasileira pela FFLCH-USP e tradutor do russo. Trabalha no periódico *RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa* prestando serviços de Assistência Editorial. E-mail: rafaelbonavina@gmail.com.

Parece haver um evidente descompasso entre a expectativa do aluno ingressante em um mestrado, de quem se espera muito, e a realidade do ambiente editorial acadêmico. Não deveria ser surpresa que vejamos o preocupante crescimento das chamadas “publicações predatórias”. Todos conhecemos ao menos uma dessas novas edições acadêmicas que produz livros-fantasma de trabalhos de conclusão curso (TCCs), trabalhos de graduação interdisciplinar (TGIs), dissertações de mestrado, teses de doutoramento ou mesmo coletâneas quase aleatórias de artigos, nunca encontrados à venda nas grandes livrarias. As publicações predatórias não exigem nada além de um valor e publicam sem o menor critério de avaliação.

Exige-se mais do aluno porque existem as publicações predatórias ou elas existem porque se exige mais do ingressante? Chegamos ao cúmulo de ver ofertas de programas de assinaturas mensais de artigos científicos, como se fosse um *streaming* de linhas no Lattes de um acadêmico. No entanto, essas práticas abusivas só existem por existir demanda de mercado. Esse problema só será superado através da tomada de consciência a seu respeito e pela sua rejeição incondicional.

O processo que vivemos de naturalização desta prática deixa claro a fragilidade da suposta objetividade dos meios de avaliação do trabalho intelectual, isto é, um bom currículo não é mais (se é que já foi) um reflexo do trabalho paulatino e consistente do pesquisador, porque pode ser comprado por algumas centenas de reais por linha em seu Lattes. As editoras predatórias chegam a sorrir quando chamam de “investimento” o valor a ser pago pela publicação. A partir dessa ótica, um artigo não é mais parte de um debate acadêmico, mas um “investimento”, ou seja, parte de um capital simbólico a ser agregado ao currículo de um pesquisador. Para usarmos novamente a metáfora mercadológica, esta prática equivale a se “pagar para trabalhar”, a fim de conquistar a experiência necessária para se trabalhar de fato.

Esse nó górdio pode ser resolvido e, nesse sentido, as revistas que aceitam os trabalhos independentemente da titulação, como a *Graduando*, são a solução. Desta forma, permite-se que o estudante possa publicar seu primeiro artigo sem ter de entrar pela “porta dos fundos”. Surge, então, um nicho para os trabalhos daqueles que estão começando, o que faz o graduando perceber que ele pode ter algo a dizer de interessante à comunidade científica e que sua pesquisa não se resume à obtenção de um papel pintado e um canudo de cartolina.


O graduando toma contato com todo o processo de submissão de um artigo a uma revista acadêmica, desde a abertura da chamada, a avaliação da pertinência à temática de sua contribuição até a diagramação do artigo, conforme as regras de submissão do periódico. Infelizmente, também pode ter de lidar com a frustração de ter seu artigo rejeitado, o que sempre é desagradável, mas o “tato” do corpo editorial é essencial neste momento.


Além disso, sabemos que mais adiante em sua formação acadêmica, já membro de um programa de pós-graduação (geralmente no doutorado), o aluno será cobrado quanto à publicação de artigos. Ou seja, até ali o estudante não podia dizer nada e, de repente, ele é obrigado a fazê-lo, mas não sabe como

estruturar um artigo, como preparar uma pesquisa dentro de uma chamada temática e, raras vezes, recebe ajuda nesse sentido. Ao invés de exigir do doutorando, já saturado de burocracias, obrigações e responsabilidades, não teria sido uma transição mais suave se a sua experiência da produção acadêmica fosse cultivada ao longo de toda sua formação?

Vale a pena ressaltar que o Brasil não está sozinho neste processo de naturalização das publicações predatórias, então é evidente que a solução deste complexo problema acadêmico do nosso tempo não pode ser solucionada com um passe de mágica. Apesar dessa dificuldade, em nossa opinião, o trabalho desenvolvido pelas revistas como a *Graduando* sem dúvida é um passo nessa direção, pois dá voz àqueles que são silenciados pela exigência burocrática sem fundamento ou pela falta do vil metal para suprir essa lacuna.

Construção

 10.46420/9786581460198cap8

Rafael Martins Nogueira^{1*} 

A primeira publicação acadêmica é inesquecível. É um florescer que ratifica o arcabouço de aprendizados adquiridos na travessia da graduação. Meu primeiro texto foi uma obra desafiante. Como acontece na maioria das vezes, algumas disciplinas exigem uma atividade como parte avaliativa do desempenho dos alunos. Embebido da literatura angolana e da literatura brasileira, senti que era o momento de me empenhar um pouco mais. O incentivo da professora também contribuiu nesse percurso. Assim, foi dada a largada da construção do meu primogênito.

Como na construção de uma casa, durante um inverno daqueles, meu texto foi tijolinho por tijolinho sendo erguido. Walter Benjamin conduzia o cimento necessário para articular a composição. De um lado tínhamos o barro de José Luandino Vieira, do outro, a areia de João Guimarães Rosa. Como preparamos de antemão o cimento teórico dos narradores de Walter Benjamin, só faltava a mão de obra.

A construtora *Graduando* abriu uma chamada para trabalhos em 2017, era a licitação que eu precisava. A semelhança e o contraste entre Luandino e Guimarães foi uma direção dada pela professora-engenheira. Como o texto-obra foi pré-aprovado na disciplina, eu sabia que ele tinha mais uma etapa pela frente, ser avaliado e publicado pela *Revista Graduando*, nossa construtora.

Peço perdão ao meu leitor se o texto pareceu muito metafórico, mas não consigo imaginar a minha primeira publicação na literatura de forma diferente. Logo recebi o aceite para a publicação e, no fim daquele ano, com uma exímia maestria, a *Revista Graduando* publicou a sua edição de número 11. Meu texto estava lá. Comemorei como um engenheiro que ver de perto todo seu esforço por reconhecido.

A *Revista Graduando* foi, portanto, um dos marcos mais importantes na minha jornada como pesquisador e como articulista. Meu número um de indicações para publicação. Se faço parte da história dela, sou grato. Não há tantas revistas no nosso meio acadêmico tão empenhadas em divulgar o conhecimento científico que também começa com os alunos da graduação. Quem disse que a *Revista Graduando* não é um tijolinho na nossa caminhada ao sucesso?

¹ Rafael Martins Nogueira é natural do interior do Ceará, graduado em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC) e bolsista Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

Nogueira RM (2017). Os aspectos do narrador de Walter Benjamin: diálogos e afinidades entre José Luandino Vieira e João Guimarães Rosa. *Graduando: entre o ser e o saber*, 8(11): 103-112.

Memórias de minha primeira publicação científica com a revista *Graduando*

 10.46420/9786581460198cap9

Renan Paes Nascimento^{1*} 

Dois mil e dezoito, aos dezoito anos, pelas letras redescobri o mundo. Foi o ano que ingressei no Ensino Superior. Eram dois de fevereiro, dia de Iemanjá, quando pela manhã lia-se nas *home pages* dos grandes jornais manchetes como “Unesp divulga resultado do vestibular 2018”. Lembro de estar absolutamente tenso, claro, e, para acalantar o coração, segurava uma velinha azul clara, na cor em que se saúda a entidade.

“Ocorreu um erro. Tente recarregar a página”. Era o que mostrava a tela.

Enquanto o computador operava em estado de lentidão pela sobrecarga do sistema, fui fisgado pelo movimento alaranjado da chama da velinha que estava ao lado. A imagem me trouxe memórias e me senti acolhido, esperançoso e, sobretudo, grato e aberto aos caminhos que o universo estava me preparando. Era uma conexão, parecia ouvir o vai e vem das ondas do mar. E, de fato, fui chamado para me matricular na faculdade e finalmente realizar o sonho de me tornar professor.

Tudo me parecia absolutamente encantador! A começar pela experiência de tão jovem morar numa outra cidade para estudar, os novos amigos, os estudos e também os desafios e responsabilidades da vida adulta recém-iniciada. No primeiro ano, além do contato físico com pessoas incríveis com quem estreitei laços, conheci pesquisadores prestigiados da área e toda experiência do *campus* em si, que vem fazendo muita falta agora nos anos finais da graduação em tempos pandêmicos, todos nós em confinamento, escondidos atrás das telas dos computadores e celulares.

Naquele ano, tivemos diversas disciplinas introdutórias às áreas abrangidas pelos estudos em letras, como língua e cultura estrangeira e do português, os estudos teóricos e críticos em literatura, a teoria e a análise linguística e a educação. Lembro de que, no segundo semestre letivo, combinei com alguns amigos de fazermos juntos a disciplina eletiva “Historiografia Literária”, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Fabiane Borsato. Nossos encontros aconteciam às quartas-feiras à noite e, como éramos uma turma pequena, podíamos formar um círculo na sala para as tertúlias que iam muito além da memorização de conteúdos relacionados à matéria.

Ao final da disciplina, a professora nos propôs, como avaliação, a redação de um artigo comparando o método historiográfico de diferentes historiadores da literatura brasileira, analisando a maneira como eles conceberam e situaram os textos no escopo da literatura nacional. Nessa circunstância,

¹ Renan Paes Nascimento é graduando em Letras (Bach./Lic. em Português e Francês) pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Araraquara.

analisamos e comparamos os comentários tecidos por Sílvio Romero, José Veríssimo, Afrânio Coutinho e Alfredo Bosi sobre a obra de Raul Pompeia, autor mais conhecido pelo romance *O Ateneu*.

O processo de pesquisa se deu primeiro pela leitura das fontes citadas, especialmente de suas historiografias da literatura brasileira², observando seus comentários sobre estilo de Raul Pompeia, linguagem, filiação estética, entre outros. Nisso, vimos que esses pesquisadores, historicamente situados, portanto muito influenciados pelas questões de seu tempo, apresentaram métodos ora muito distintos, ora muito similares entre si para analisar a literatura brasileira.

Sílvio Romero, por exemplo, traz uma análise mais impressionista, isto é, motivada pelas emoções que o texto lhe trouxe, e com orientação determinista, pautada nos meios de produção da obra e não na obra por si só, como produto de linguagem autônoma (Beduschi; Nascimento, 2019). José Veríssimo e Bosi já trazem uma análise mais refinada, uma com orientação mais formalista, outra com influência de outros saberes em Ciências Humanas. Nesse sentido, esse trabalho pode ser relevante para observarmos a recepção da obra de Raul Pompeia pela crítica especializada ao longo dos anos, com as transformações da sociedade e também dos métodos críticos dos estudiosos em literatura.

Depois da entrega do trabalho à professora, com sua avaliação positiva, vi um chamado da *Revista Graduando* num grupo de periódicos na área de Letras no Facebook. Achei incrível a iniciativa do envolvimento dos estudantes de graduação com a revista e fiquei fascinado também com a possibilidade de ter meu primeiro texto publicado, ainda como estudante de graduação. Acho importante que desde esse momento inicial da longa trajetória, que é a formação acadêmica, termos contato com a escrita acadêmica, bem como a rotina que envolve a pesquisa científica — que vai desde o trabalho solitário de horas e horas de leitura em casa ou na biblioteca, passando pela redação de textos, receber a avaliação crítica de outros pesquisadores mais experientes, a reescrita e publicação, a preparação de apresentações orais, entre outros.

Nas orientações aos autores que desejavam ter seus textos publicados na *Revista Graduando*, havia algumas limitações de página e normas de formatação para esse tipo de texto, claro! Acabamos suprimindo um pouco do trabalho original para que pudesse se adequar às normas e não correremos o risco de manter os quatro historiadores mencionados e pecar pela superficialidade, já que todo conteúdo não caberia e precisaríamos suprimir alguns comentários que talvez deixassem lacunas e comprometessem a compreensão pelo leitor.

Optamos, então, por manter somente dois historiadores, sendo eles José Veríssimo e Alfredo Bosi, no artigo enviado para a revista. Nosso trabalho consistiu em fazer remissões ao texto fonte de onde surgiram as ideias, adaptando-as ao novo formato. Depois das diversas revisões por mim e minha colega coautora, enviamos o texto à revista. Algum tempo depois, recebemos um parecer dos revisores

² Sílvio Romero em *História da Literatura Brasileira* (1960). Veríssimo em *História da Literatura Brasileira – de Bento Teixeira a Machado de Assis* (1963). Coutinho na obra *Introdução à Literatura no Brasil* (1959) e Bosi no livro *História Concisa da Literatura Brasileira* (2003).

aprovando parcialmente a publicação mediante algumas modificações. O parecer foi encaminhado com comentários esmiuçados e sugestões de alterações que pudessem refinar nosso trabalho.

Confesso que estava um pouco apreensivo antes de recebermos esse parecer, afinal era nosso primeiro texto submetido a uma revista e leitores desconhecidos, fora do contexto da disciplina em que o produzimos. Do contrário, foi muito gratificante ver a minuciosidade com que os pareceristas leram nosso texto. Foi motivador ler comentários elogiosos com pontos altos do texto e também com as sugestões daquilo que não estava tão bom, mas que poderia ser melhorado.


Fizemos todo o procedimento de reescrita, dando um novo formato àquele primeiro texto e retornamos ao e-mail da *Revista Graduando*. Algum tempo depois, já em dois mil e dezenove, fomos avisados de que seria publicado. Foi muito gratificante, pois nos sentimos acolhidos pela revista por nos dar essa primeira oportunidade, que foi muito prazerosa e estimulante para a identificação com a carreira acadêmica. Agradecemos imensamente o cuidado dos envolvidos pela oportunidade, a disposição para sanar as dúvidas e curiosidades, bem como pela leitura e correção atenta do texto. Nos sentimos muito valorizados como estudantes.


Agora, ao final da minha jornada na graduação em Letras, me sinto muito mais seguro e preparado para os desafios que a carreira acadêmica nos propõe. Além de agradecer a comissão e a todos os envolvidos, que viabilizam esse projeto, gostaria também de parabenizar a revista pela oportunidade que dá a várias vozes (muitas que estão iniciando sua jornada nos estudos acadêmicos, como eu) do Brasil todo, que podem ser ouvidas e contribuir para os estudos em Letras. Longos anos à frente para a revista e que o projeto possa, cada vez mais, crescer e agregar conteúdos bacanas e promover o desenvolvimento de jovens pesquisadores.

Referências

Beduschi LD, Nascimento RP (2019). Raul Pompeia aos olhos de Veríssimo e Bosi: aproximações e contrastes de versões teóricas. *Graduando: entre o ser e o saber*, 10(13): 123-137.

Aprimorando saberes: um pequeno relato de experiência como revisoras textuais

 10.46420/9786581460198cap10

Tárcia Priscila Lima de Oliveira Dória^{1*} 

Dayane Moreira Lemos^{2*} 

O presente texto traz o relato de nossas experiências enquanto revisoras textuais da *Revista Graduando*, no período de 2014 a 2020. Para tanto, buscamos destacar os pontos mais relevantes desta atividade, que compõe parte da nossa trajetória de vida profissional e acadêmica. Nesse sentido, nosso objetivo principal é aproximar o leitor da realidade vivenciada pelos profissionais que se dispõem a desenvolverem os trabalhos de leitura, escrita e reescrita de textos, aprimorando saberes. A principal motivação que nos levou a relatar sobre nossas experiências como revisoras textuais diz respeito à possibilidade de desmistificar a ideia de que apenas o autor do texto pode inferir acerca de sua produção, de forma única e isolada, sem que haja a contribuição de outros sujeitos, cujo olhar pode ir além da sistematização de regras gramaticais, uma vez que suas contribuições se delineiam, também, na percepção das palavras, na aceitação de seus usos e na lógica da comunicação.

Iniciamos nossa imersão em meio ao mundo da revisão textual em 2014, quando convidadas por uma colega do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Prontamente, aceitamos, pois nos identificávamos com a proposta de favorecer, mesmo que indiretamente, a propagação do conhecimento científico, através da função de revisoras textuais.

A proposta lançada pela *Revista Graduando* foi para revisar textos acadêmicos, produzidos por alunos graduandos do Curso de Letras, abrangendo as 4 (quatro) grandes áreas relacionadas ao curso, a saber: Linguística, Literatura, Artes e Educação. A atividade era desenvolvida de forma voluntária, mas de uma contribuição científica e profissional imensurável.

Ao se pensar na função de revisor de textos, é importante ressaltar que esta envolve várias etapas, situações e condições para que o produto final seja um texto coeso e coerente, no que tange às normas linguísticas. No entanto, numa concepção ainda muito tradicionalista, a sociedade compreende o revisor de textos como um sujeito que domina a gramática normativa, bem como suas inúmeras regras e exceções, configurando esse profissional como sistemático e distanciado do que ele lê. Porém, quando

¹ Tárcia Priscila Lima de Oliveira Dória é Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica. Mestre em Estudos Linguísticos. Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: tarciatrabalhos@gmail.com.

² Dayane Moreira Lemos é Professora substituta do Curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutoranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista FAPESB. E-mail: dayaneml@yahoo.com.br.

passamos a desenvolver essa tarefa, na *Revista Graduando*, aproximamo-nos mais da visão de revisor como “coenunciador editorial”, cujo propósito é basicamente a relação entre os textos e os interlocutores, isto é, os lugares discursivos de quem escreve e de quem lê.

Neste contexto de discussão, Salgado (2013) acredita que:

Nessa dinâmica, diversos lugares discursivos se põem como pontos nodais de uma rede. O lugar de autor é um deles, é um móbil de certas trocas. O lugar de coenunciador editorial é outro, conexo ao de autor. Dele, um leitor profissional oferece ao autor a explicação da interlocução que todo texto supõe (e, no caso das publicações, pretende), e o autor pode tomar distância de seu texto, voltando a ele para produzir uma versão pública consistente [...]. O ofício de escrever supõe sempre que haverá trabalho de um outro, isto é, que um outro correrá umas linhas, tardará noutras e é provável que tropece lá e cá, pois o encontro entre sujeitos é sempre no caminho, caminhantes que são os sujeitos ao se porem nas cenas de enunciação (e as leituras, como as escrituras, são modos de pôr-se nessas cenas) [...].

Esse conceito está na base do que consideramos relevante à definição da atuação e formação do revisor textual, que se define como tal e se posiciona na condição de atuante no processo de escrita acadêmica comprometida com a circulação e divulgação de textos inteligíveis ao contexto em que se encontra.

Certamente, perguntam-se os que não possuem um entendimento mais aprofundado do devido papel exercido por um revisor textual: qual a sua principal dificuldade ao se deparar com um texto de outrem e que necessita de “reparos”? Seria adequado definir até que ponto é válida esta intervenção linguístico-textual? Talvez a complexidade resida nisto: no valor dado ao texto que se tem em mãos e que a ele foi conferida responsabilidade inerente. Assim, seria um tanto quanto complexo mensurar essa atuação, sem que houvesse o descarte dos valores pessoais que ali se encontram no momento em que duas ideias se apresentam, dialogam, discordam, concordam, podendo com isso afirmar que nenhum trabalho de revisão textual é puramente técnico e isolado.

No que se refere à nossa atuação, especificamente, procuramos ser cuidadosas, criteriosas, minuciosas, leitoras atentas ao que nos comprometemos a fazer. Desse modo, conseguimos apreender ainda mais acerca das normas gramaticais padronizadas da nossa língua, já que, ao contrário do que muitos pensam, nós, revisores textuais, não somos os donos do saber ou os que dominam todas as regras da gramática normativa. Logo, sempre que nos deparávamos com uma palavra, um termo ou uma expressão que gerava dúvida, buscávamos observar o seu significado, a sua grafia ou o seu uso na gramática ou no dicionário. Podemos afirmar com isso que, durante esses 6 (seis) anos de atuação na *Revista*, foram mais aprendizados do que trabalho em si, tendo em vista que a atividade desenvolvida não nos rendeu, de forma direta, lucros financeiros, mas sim um conhecimento, que soubemos aproveitar em diversos setores de nossas vidas profissionais e pessoais.

Importante relatar que todo o trabalho realizado, enquanto revisoras textuais, ocorreu em casa, sistema home office, obedecendo às seguintes etapas:

- (i) Recebimento de e-mail convite, com informação sobre o início das correções anuais, solicitação de confirmação de disponibilidade e disponibilização do período que ocorreria a revisão;
- (ii) Confirmação por e-mail sobre disponibilidade para correção;
- (iii) E-mail com um ou dois trabalhos para serem corrigidos, juntamente com as observações e “normas” da editora para a edição dos trabalhos.

Todo esse processo durava em torno de 30 dias, sendo que o revisor deveria estar atento ao cumprimento dos prazos, colaborando para a edição final dos textos. Nesse contexto, durante o processo de revisão, procurávamos seguir estas etapas: impressão do trabalho e organização de um cronograma de trabalho e do ambiente no qual faria a correção. Além disso, deixávamos sempre disponíveis: marcadores textuais, gramática e dicionário, os quais nos auxiliavam no processo de revisão dos textos.

Após a correção no texto impresso, passávamos a realizar as alterações no documento digital. Por fim, fazíamos sempre uma revisão de todo o trabalho para evitar possíveis equívocos. Logo que concluíamos esse processo, enviávamos o trabalho com as alterações para a comissão editorial da *Revista*, procurando seguir os prazos determinados.

O período que nos dedicamos ao serviço de revisoras textuais da *Revista Graduando* trouxe bons frutos e gerou ótimas oportunidades e aprendizagens, as quais puderam enriquecer o nosso currículo profissional. Com isso, podemos destacar as habilidades e competências que desenvolvemos como revisoras textuais, que envolveram a compreensão do sentido, o conhecimento sobre estruturas e gêneros textuais e a capacidade leitora. Tudo isso está de acordo com o papel do revisor de textos, que, segundo Lemos (2014),

[...] é o profissional responsável por corrigir/ajustar as imperfeições encontradas em um texto, o que inclui estar atento aos elementos de coesão e de coerência, ao uso das regras de gramática e à construção textual como um todo (considerando condições de produção, circulação e recepção). Cabe ao revisor familiarizar-se e atualizar-se com as mudanças da língua, tanto no que diz respeito às normas gramaticais quanto a variações e transformações realizadas pelos falantes da língua, ao longo do tempo.

É bem visível que a figura do revisor textual tem um papel fundamental para a publicação de textos coesos, coerentes e adequados gramaticalmente. Apesar de estarmos nos bastidores, nossa atuação não está desconectada da atuação do autor, pois é por meio do revisor que um texto pode chegar com qualidade até as mãos do leitor. Dessa forma, para que isso aconteça, é preciso que o revisor esteja sempre atento às mudanças linguísticas que podem partir da formalidade ou da informalidade. Sobre isso, destacamos o que afirma Oliveira (2010):

[...] a revisão de textos constitui uma atividade relacionada com as questões de linguagem, presentes em várias instâncias da vida humana, como trabalhos escolares e acadêmicos, jornalísticos e publicitários, jurídicos e legislativos, em âmbito público, e ainda nas relações familiares, nas conversas entre amigos, nas conversas ao telefone, entre outras, em âmbito privado.

Conforme já mencionado, a revisão de textos realizada junto à *Revista Graduando* contemplava artigos produzidos por alunos graduandos, sendo que o seu público-alvo são leitores que se interessam por temas que se circunscrevem em tal área de concentração, principalmente os que envolvem linguagem, cultura, arte e literatura. Assim, ao saber para quem se escreve, é possível definir o tipo de linguagem mais apropriada ao contexto desses interlocutores.

Academicamente, podemos considerar que a nossa atuação na *Revista* serviu para que aprimorássemos a nossa escrita, pois além de revisoras também desempenhamos o papel de escritoras de trabalhos acadêmicos, os quais se vinculam a nossa área de formação/atuação.

Referências

- Lemos ME (2014). A relevância do trabalho de revisor de textos: um estudo para além da revisão linguístico-gramatical. Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas (Trabalho acadêmico), Pelotas. 49p.
- Oliveira RRF (2010). Revisão de textos: da prática à teoria. Natal, RN: Edufrn. 159p.
- Salgado LS (2013). Ritos genéticos editoriais uma abordagem discursiva da edição de textos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 0(57): 253-276.

ÍNDICE REMISSIVO

A

artigo · 10, 12, 13, 17, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 32, 33
atividades · 11, 15, 16, 17, 18, 25, 26

C

comentários · 33, 34

E

Educação · 35
equipe · 15, 16, 21
escrita acadêmica · 22, 33, 36
escuta · 24, 25, 26
experiência · 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 23, 27, 28, 29, 32

F

formação · 11, 15, 18, 23, 24, 28, 33, 36, 38

G

graduação · 12, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35

H

história · 12, 30

J

José de Alencar · 9, 10

L

leitura · 10, 12, 13, 17, 20, 22, 23, 33, 34, 35

Letras · 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 34, 35
Língua Portuguesa · 12
Linguística · 35
Literatura · 12, 13, 23, 35
livro · 11, 12, 22
Lucíola · 9, 10

M

memórias · 32

P

Paulo Freire · 22
periódico · 15, 16, 25, 28
pesquisa · 10, 13, 22, 28, 29, 33

R

referências · 10, 13
revisão textual · 35, 36

S

saber · 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 35, 36, 38

T

texto · 10, 15, 16, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 30, 33, 34, 35, 36, 37
trabalho · 9, 10, 15, 17, 22, 25, 27, 28, 29, 33, 36, 37

U

Universidade Estadual de Feira de Santana · 12, 13, 14, 15, 22, 24, 25, 35

SOBRE O(AS) ORGANIZADOR(AS)



Bruna Ellen de Moura Calixto

Graduada em Licenciatura em Letras com Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas e Ensino de Literatura Brasileira. Durante a graduação desenvolveu pesquisa de arquivo com práticas filológicas, também desenvolveu estudos literários e de cultura. Como bolsista CAPES do PIBID iniciou os estudos sobre a formação das comunidades imaginadas voltada para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira. Tem como principais áreas de interesse Ensino de Língua Estrangeira, Estudos Literários e Culturais.



Danilo Cerqueira Almeida



É licenciado em Letras Vernáculas (2011), além de especialista (2013) e mestre (2015) em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Participou do grupo de pesquisa A Literatura de Jornal em Periódicos Brasileiros (2009-2018) e atualmente participa do grupo de pesquisa Estudos Literários Contemporâneos: a Literatura de Jornal (2020), integrando o Grupo de Estudos Literários Contemporâneos (GELC). Atua principalmente nos seguintes temas: Língua Portuguesa, Literatura, Revisão Textual e Periódicos. Exerceu monitoria (2009-2010) da disciplina Literatura Brasileira II (UEFS), ministrada pelo Prof. Dr. Adeílato Manoel Pinho. Integrou a comissão editorial do *Fuxico* (2009-2012), periódico do Núcleo de Investigações Transdisciplinares (NIT) na UEFS, do qual atualmente é colaborador. Foi revisor da UEFS Editora (2013-2017) e professor da Educação Básica do Estado da Bahia (2015-2020). É editor, revisor e membro do conselho editorial da *Graduando entre o ser e o saber*, revista acadêmica da graduação em Letras da UEFS.



Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto



Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (USP). Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia e Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (UFOB). Pesquisadora do Folium — Grupo de Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando*: revista acadêmica da Graduação em Letras e da *Discentis*: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia — Campus XVI. Sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE).



  **Mariana Barbosa Batista**

Poetisa, Mestre e Especialista em Estudos Literários pela Universidade Estadual de Feira de Santana; Graduada em Letras Vernáculas (UEFS, 2009) e em Pedagogia (UNIASSELVI, 2021); especializou-se também em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2017) e em Educação Especial Inclusiva (2018) pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Atua como professora de Literatura e Produção textual no Ensino Médio e Fundamental II.



  **Vanessa dos Santos Pereira**

Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduada em Letras Vernáculas (UEFS). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise do Discurso (GEPEAD). Atualmente, é professora da rede pública de ensino e colaboradora da revista *Graduando: entre o ser e o saber*.

Tipografia

Capa: Coustard, tam. 70; Josefin Sans Regular, tam. 20; Open Sans Light, tam.14.

Miolo: Garamond, tam. 9,5, 10, 12, 14, 16, 18, 24, 28.



Escrever, aliás, é um andar ao encontro dos outros, sem deixar de ser um passeio de si próprio.

José Jerônimo de Moraes, *Parlendas*, 1995.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil Telefone
(66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br